

O "em.cantos" chegou ao fim!

Ridículo seria dizer que não estou orgulhosa com esta "obra", na qualidade de sua coordenadora!

Depois das "Conversas Tertulianas" cujo ciclo terminou a 18 de Maio último com a apresentação do livro "13...Sem Reservas nem Tabus", no El Corte Inglês em Lisboa, o "em.cantos" orgulha-me sobremaneira:

- pela sua envolvimento;
- pela persistência, continuidade e, claro, cumprimento do estipulado no protocolo assinado a 14 de Julho de 2009;
- pela qualidade que lhe conseguimos imprimir;
- e, particularmente, pela sua unicidade.

PODER-SE-IA FAZER MELHOR?

Claro que sim! Mas fazer como se fez já não é óptimo, é excelente!

E mais ainda: abrimos caminho para que outros tomem o "em.cantos" como uma referência e façam, no mínimo, igual; preferencialmente, melhor!

Quero assinalar que este trabalho não concorreu a qualquer tipo de apoio ou subsídios externos; cumpriu-se o que havia sido antecipadamente estipulado nos protocolos de colaboração.

Penso que é importante frisar este aspecto porque o que é verdadeiramente difícil, é fazer "filhós de água".

Relevo aqui o empenhamento dos Senhores Presidentes de Câmara, dos Senhores Vereadores e dos respectivos técnicos que trabalharam mais intimamente connosco.

Esta é, de facto, a "prova provada" de que o discurso do "fatalismo", assim como o pedido de socorro relativamente "à intervenção assistencialista do Estado" podem e devem ser ultrapassados desde que as pessoas, as instituições e as organizações interajam e assumam o

lugar central – que é seu – no debate que respeita ao desenvolvimento local e regional. E a “fórmula” é actuar em rede, promovendo estratégias activas de inclusão.

Quero também relevar o facto de termos tido uma edição que foi presidida pelo Senhor Secretário de Estado Rui Barreiro, em Ourique, e uma outra – em Mértola – cuja presidência foi assegurada por uma representante da Senhora Ministra do Ambiente.

Permitam-me igualmente dizer que, em certas edições, infelizmente, não tivemos tanto público quanto gostaríamos.

Face à presença de personalidades e especialistas, alguns dos quais vieram até do exterior, penso que seria importante ter tido mais pessoas a assistir em algumas ocasiões; interpreto este facto com algum “desencanto” que o cidadão comum tem relativamente ao que o rodeia e que não “mexe” directamente com ele.

“Eles é que sabem”, “Eles que o façam” são expressões que ouvimos todos os dias como se este “eles” fosse alguém supra cidadão que tem de resolver os problemas que são de cada um de nós e de todos nós; porque nós gritamos e ficamos felizes quando a Selecção Portuguesa marca e teríamos ficado imensamente contentes se, em vez da Espanha, fosse Portugal a ganhar o Mundial de Futebol.

Pois é...não há eles nem nós! Há um todo: uns que governam porque são mandatados por outros que são representados! Por isso, não nos podemos dissociar do nosso papel de cidadãos e de intervenção social, cultural e política. E só tem voz quem fala, quem participa, porque quem está calado, em sua casa, tem dificuldade em se fazer ouvir!

De qualquer forma, estivessem 10 ou 100 pessoas a assistir, procurámos fazer o nosso trabalho sempre com o mesmo cuidado e atenção, porque o que importa, em nossa opinião, é não defraudar as expectativas daqueles que apostam em nós e que resolvem partilhar connosco parte do seu tempo que é, hoje em dia, um dos recursos mais importantes que qualquer Ser Humano tem. No fundo, não fazer “mais do mesmo”!

Acredito que este modelo de organização de conversas – mais informal, mais interactivo, com uma moldura assente nos recursos patrimoniais do território – necessita de criar habituação.

Porquê?

DISCURSO ENCERRAMENTO

Ana Paula Figueira

"em.cantos"

Porque rompe com a normalidade, com o que está instituído quando, e ainda por cima, não dispomos de um conjunto de aparatos de divulgação mediática que poderia, por exemplo, ultrapassar alguns problemas que se colocaram exactamente porque era nossa intenção realizar as edições em locais **"menos habituais"** e que à partida não estavam preparados para obstar a problemas na recepção do som, por exemplo.

Mas acredito que "grão a grão enche a galinha o papo"!

Acredito que este é um ou o caminho tanto para o Alentejo como para outras regiões. Não lhes vou chamar "interiores" mas sim algo marginais em termos sócio-económicos.

Não poderíamos terminar esta "obra" sem assinalar o seu encerramento e deixar uma mensagem de esperança. Optámos por um espectáculo de música – a Gala " em.cantos" - em que nos associámos à causa da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Quero agradecer aos artistas – à Anabela, ao André Sardet e ao João de Carvalho – que aceitaram actuar sem despesas de cachet; ao Teatro Municipal Pax Júlia e ao Dr. Murteira, à Câmara Municipal de Beja, ao Governo Civil e à Sra. D. Filomena Maltez, e à Liga Portuguesa Contra o Cancro na pessoa da Rita Mira Coroa.

De qualquer modo, persistem sempre alguns custos aos quais temos de dar resposta. Esta Gala só se tornou possível porque a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Beja e o Sr. Francisco Correia acreditaram, numa fase muito inicial, nesta ideia; também a Delta, o Grupo Vila Galé e o Beja Parque Hotel ajudaram a dar-lhe corpo.

Agradeço, igualmente, o contributo especial da ACOS, da Câmara Municipal da Vidigueira, da Rubisar, Seguros e da Somincor. E da Cooperativa Proletário Alentejano.

E também dos diversos órgãos de comunicação social que aceitaram participar na sua divulgação e promoção.

No que respeita ao "em.cantos", 14 edições, quero agradecer ao IPBeja na pessoa do seu presidente que acolheu positivamente a ideia quando lha apresentei, ao Sr. Governador Civil, aos 14 Senhores presidentes de Câmara, à Rádio Pax e à Rádio Voz da Planície. Também aos técnicos dos diferentes municípios que conosco trabalharam directamente e a muitas, mesmo muitas empresas que, localmente, se associaram ao "em.cantos". Ao António Duro

DISCURSO ENCERRAMENTO

Ana Paula Figueira

"em.cantos"

que associou o seu trabalho ao em.cantos com a exposição de pintura "Alentejo d'em.cantos". A todos os participantes que convidei ao longo destas 14 edições, e que acreditaram neste trabalho – alguns deles tenho a honra de ter hoje aqui nesta sala – pois sem eles o "em.cantos" não teria o mesmo encanto.

Permitam-me agora um agradecimento muito particular:

- à semelhança do conto "A Estrela" de Virgílio Ferreira (no livro "Apenas Homens"), também eu tenho a minha estrela no céu. A ela!
- ao meu marido e companheiro das minhas "grandes lutas";
- e ao Francisco, e ele sabe porquê.

Pela minha parte, com toda a humildade, espero ter correspondido às vossas expectativas. Foi um privilégio coordenar este trabalho com o qual muito aprendi. Costumo dizer que a minha bandeira é a minha terra – o Alentejo – para o qual trabalho.

Contem, pois, comigo!

Obrigada a todos que estão nesta sala, sem excepção!

Termino com algumas palavras de José Saramago que têm na vossa folha de sala:

"Além da conversa das mulheres, são os sonhos que seguram o mundo na sua órbita. Mas são também os sonhos que lhe fazem uma coroa de luas, por isso, o céu é o resplendor que há dentro da cabeça dos homens, se não é a cabeça dos homens o próprio e único céu".